



ESTADOS UNIDOS

Com a bênção de Trump

Presidente indulta vários aliados acusados de tentar reverter o resultado das urnas, em 2020, quando perdeu para Joe Biden. Apesar de caráter simbólico da medida, cientistas políticos alertam sobre mensagem perigosa para a democracia

» RODRIGO CRAVEIRO

No 294º dia de seu segundo mandato, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, concedeu indulto a um grupo de aliados políticos que tentou subverter o resultado das eleições de 2020, quando o republicano perdeu para o democrata Joe Biden. Mesmo sem apresentarem qualquer evidência, os correligionários denunciaram fraude nas eleições presidenciais daquele ano. As alegações e um discurso explosivo de Trump teriam incitado seus simpatizantes a invadirem o Capitólio para tentar evitar a certificação da vitória de Biden, em 6 de janeiro de 2021. Na ocasião, cinco pessoas morreram.

Apesar de simbólico e sem efeito imediato — pois nenhum dos perdoados foi acusado ou sentenciado pela Justiça Federal —, o indulto deverá blindá-los de eventuais acusações em futuros governos. No entanto, as tramitações de processos nas instâncias estaduais seguem em vigor.

Durante a madrugada de ontem, Ed Martin — advogado da Casa Branca — divulgou uma lista com mais de 70 nomes de beneficiados. Entre eles, estão Rudolph Giuliani, ex-advogado de Trump e ex-prefeito de Nova York; Mark Meadows, antigo chefe de gabinete da Presidência dos EUA; e o advogado John Eastman, que, à época, apresentou estratégias para frustrar a certificação da vitória do republicano. Na proclamação do perdão a Meadows, Trump prometeu encerrar “uma grave injustiça nacional”. De acordo com a emissora britânica BBC, “falsos eleitores” também receberam o indulto.

“Obrigado, presidente, por me permitir, na condição de Procurador de Indultos dos EUA, trabalhar com a Casa Branca, com a procuradora-geral Pamela Bondi, o subprocurador-geral Todd Blanche, e o procurador-geral John Sauer, para alcançar esse objetivo. Que a cura deles comece”, escreveu Martin na rede social X. Para o advogado da Casa Branca, os perdões se inserem em um “processo de reconciliação nacional”.

Nos oito anos de governo democrata, Joe Biden concedeu um número recorde de indultos (4.245). No entanto, os perdões anunciados por Trump contemplam pessoas com as quais o presidente republicano mantém laços pessoais ou econômicos.

A deputada republicana Marjorie Taylor Greene agradeceu ao presidente pelos indultos aos “eleitores suplentes de 2020”. “Eles lutaram pela integridade das eleições e foram punidos severamente por um governo que usou a política como arma”, afirmou a congressista, em publicação na rede social X.

Brendan Smialowski/AFP



Donald Trump discursa durante cerimônia de juramento do embaixador da Índia, Sergio Gor, no Salão Oval da Casa Branca

Eu acho...

ArquivoPessoal



“A decisão de Trump transmite a mensagem de que as pessoas podem sair impunes ao tentar subverter as eleições. Isso é algo bastante perigoso para a democracia.”

Richard L. Hasen, professor de direito da Universidade da Califórnia (Ucla)

» Novo ataque no Pacífico

Mais seis pessoas morreram em ataques dos Estados Unidos contra embarcações suspeitas de tráfico de drogas no Pacífico, disse o secretário de Guerra, Pete Hegseth. Com isso, o número total de mortes na controversa ofensiva antidrogas de Washington em águas internacionais no Pacífico e no Caribe chega a 76. Hegseth afirmou na rede X que houve dois ataques no domingo, no Pacífico leste, contra duas embarcações “que transportavam narcóticos”, com três pessoas a bordo de cada uma. “Os seis morreram. Nenhuma força americana ficou ferida.” As identidades dos falecidos não foram reveladas pelos EUA.

Historiador político da American University (em Washington), Allan Lichtman disse ao **Correio** que Trump “perdoou pessoas que, certamente, deveriam ter sido responsabilizadas por seu papel na tentativa de reverter os resultados justos da eleição de 2020 e impedir a transição pacífica de poder. “Os seus critérios para conceder indultos parecem se basear unicamente na lealdade a ele, nada mais”, comentou.

Lealdade como critério

De acordo com o site NPR, os presidentes dos Estados Unidos gozam de ampla autoridade para anular condenações ou sentenças em casos de crimes federais, sem que haja necessidade de intervenção ou envolvimento do Congresso ou da Suprema Corte americana.

FRANÇA

Ex-presidente Sarkozy deixa prisão após 20 dias

O ex-presidente da França Nicolas Sarkozy deixou a prisão, ontem, após passar 20 dias atrás das grades devido a uma condenação por associação criminosa. Ele aguardará em liberdade o julgamento do recurso. Em 21 de outubro, o político de 70 anos entrou para a história ao tornar-se o primeiro chefe de Estado francês a ser preso desde o fim da Segunda Guerra Mundial e também o primeiro de uma nação integrante da União Europeia.

No entanto, no mesmo dia seus advogados solicitaram a liberdade condicional, como permitido por lei para pessoas com mais de 70 anos. O benefício foi concedido pelo tribunal de apelação de Paris, embora com medidas de controle judicial e proibição de sair do país.

O ex-líder conservador deixou a penitenciária parisiense de La Santé pouco antes das 15h (11h no horário de Brasília) a bordo de um veículo com vidros escuros e escoltado pela polícia, confirmou uma fonte próxima ao caso.

“A lei foi aplicada. Agora vou me preparar para a audiência de apelação. Toda a minha energia está concentrada em um único objetivo: provar minha inocência. A verdade prevalecerá”, escreveu Sarkozy na rede X horas após sair da prisão.

Durante a análise de seu pedido de liberdade, horas antes, o ex-mandatário participou da audiência por videoconferência, na qual agradeceu aos funcionários

Ian Langsdon/AFP



Carro (C) onde estaria Sarkozy é escoltado ao sair da penitenciária de La Santé

do sistema penitenciário que tornaram “suportável (...) este pesadelo”.

“Exaustivo”

“É muito difícil, muito difícil. Certamente é para todos os detidos. Eu diria até que é exaustivo”, afirmou Sarkozy ao tribunal, no qual também estavam presentes sua esposa, a cantora Carla Bruni, e dois de seus filhos, segundo um jornalista da AFP.

Shutdown mais perto do fim

Depois de o Senado dos Estados Unidos alcançar um acordo para destinar fundos ao governo federal até janeiro, a Casa Branca endossou o pacto para pôr fim ao shutdown — a paralisação dos serviços do Estado. Os 40 dias de shutdown interromperam o financiamento dos programas federais, provocaram caos nos aeroportos e deixaram centenas de milhares de funcionários federais suspensos ou trabalhando sem pagamento desde 1º de outubro.

Após o acordo, o Senado, com maioria republicana, aprovou uma votação processual, por 60 votos contra 40, que estabelece um limite estrito sobre quanto tempo mais os senadores podem discutir a medida legislativa.

O texto inclui uma cláusula para manter mais de 4 mil funcionários federais que seriam demitidos durante a paralisação, bem como uma cláusula para impedir que o governo demita mais funcionários federais até 30 de janeiro de 2026.

“Muito bom”

O presidente Donald Trump disse à emissora CNN que apoia as tratativas do Senado para reabrir o governo. “Bem, depende de qual acordo estamos falando, mas se for o acordo que eu ouvi falar... eles querem mudar um pouco o acordo, mas eu diria que sim”, afirmou, ao ser questionado se avalia o plano. “Acho que, com base em tudo o que estou ouvindo, eles não mudaram nada, e temos apoio suficiente de democratas, e vamos reabrir o país. É uma pena que tenha ficado fechado, mas vamos reabrir o país muito rapidamente.” Mais tarde, admitiu que o acordo é “muito bom”.

O presidente da Câmara, Mike Johnson, declarou que convocará a Casa de volta a Washington, após mais de 50 dias de recesso, para votar um novo acordo para reabrir o governo assim que for aprovado pelo Senado.

Mais cedo, Trump tinha ameaçado reduzir o salário dos controladores de tráfego aéreo, e os acusou de negligência em seu dever “patriótico” durante o shutdown. “Todos os controladores de tráfego aéreo devem retornar ao trabalho, agora!!! Qualquer um que não o faça terá descontos substanciais”, escreveu o presidente em sua plataforma TruthSocial.

Explosão de carro mata oito e fere 19 em Nova Délhi

Sajjad Hussain/AFP



Pelo menos oito pessoas morreram e 19 ficaram feridas quando um carro explodiu no centro da capital da Índia, Nova Délhi, informou o subchefe dos bombeiros da cidade à agência de notícias France-Press (AFP). Ao citar autoridades de um hospital próximo ao local da explosão, AK Malik relatou que “oito pessoas morreram até agora e 19 estão feridas”. O comissário de polícia da capital, Satish Golcha, declarou aos jornalistas que “um veículo que circulava lentamente parou em um semáforo vermelho e houve uma explosão nesse veículo”. “Os veículos próximos também foram danificados”, relatou. Pelo menos seis automóveis, bem como vários táxis motorizados ‘tuk tuk’, foram atingidos no incidente, que ocorreu perto do Forte Vermelho da capital. O edifício do hospital localizado nas proximidades foi isolado em meio a uma forte presença policial. Familiares angustiados se reuniram do lado de fora do prédio. Musarrat Ansari disse que seu irmão ficou ferido depois que um veículo em chamas colidiu com a motocicleta em que ele estava. “Ele me ligou e disse que tinha machucado a perna e que não conseguia andar”, declarou à AFP.